

## Acta NÚMERO OITENTA e Sete

Aos Trinta dias do mês de Setembro de 2008, reuniram-se pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Gaímba da Nazaré, após convocatória, nos termos do artigo 19º) da Lei 169/79 de 18 de Setembro e na nova redacção dada pela alínea b) do artigo 19º da Lei 5-A-2002, de 11 de Janeiro e após convocatória entregue individualmente e ainda por Editais afixados nos locais públicos da Freguesia, em que se anunciava o dia, hora e o local da sessão, com a seguinte Ordem de Trabalho:

Ponto Único: Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre a actividade da Junta de Freguesia no período de 21 de Junho a 20 Setembro de 2008.

Pelas vinte e uma horas o Presidente da Assembleia, deu início ao trabalho, começando por dar as boas noites a todos os presentes. Leu a convocatória e foi feita a chamada, como determina a Lei, pelo 1º Secretário Carlos Pereira, faltando à chamada por motivo de doença, Tomaz David Gonçalves, da bancada do P.S.D. e Carlos Alberto Filipe Mangaea, da bancada do P.S.; em seguida o Presidente da Assembleia colocou a Acta Nº 86 à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade.

De seguida o Presidente da Assembleia, deu início ao trabalho, dando entrada no período de Antes da Ordem do Dia, aceitando



Folha

as inscrições, para os membros da Assembleia se pronunciarem no que achassem pertinente. Amiteas Natias: começa por enaltecer a requalificação da Ponte da Barra, a inauguração da Cielória e o hastear da Bandeira Azul; salienta que durante a época balnear não houve registos de acidentes, salientando também o civismo que se começa a notar no que respeita à Cielória, tanto com os peões a respeitar os ciclistas e estes os peões, mas não deixa de fazer uma observação em relação aos jovens, por não respeitarem os regulamentos das Praias, andando a fazer jogos de futebol, não deixando estar sossegadas as pessoas que querem descansar e nem sequer pedem desculpa a ninguém, é a noiedade que temo; também fala da inauguração do Jardim Oudinos e congratula-se com tudo o que por lá se passou, no entanto mostra o seu descontentamento por a Marina da Barra não ter avançado, uma vez que aquele lugar é neste momento a Lixeira da Praia da Barra, ao passo que se a Marina tivesse sido feita, está convencido que nada daquilo se veria; fala também da Extensão de Saúde e informa que antes do verão, um jornal da região criou a expectativa às pessoas que só faltaria apenas um Médico, para que a Extensão de Saúde entrasse em funcionamento; afinal estamos no Outono e nada, mas pergunto, para que se criaram as esperanças aos habitantes da Praia da Barra? Termina, dizendo que a



esperança é a última a morrer e que vai continuando a aguardar pela abertura da dita Extensão de Saúde.

Mário Sardo: Começa por falar de uma vivenda na entrada da Gafanha da Nazaré, perto do antigo café Lorde, onde surge uma comunidade negra a habitar na dita vivenda, onde lhe parece que a vivenda, não tem o mínimo de condições habitacionais, sem janelas e o aspecto é bastante feio e pergunta que gostaria de saber quem os mandou instalar ali, ou saber o que se está a passar? Diz que se fala da comunidade cigana e não vêem o que por ali se está a passar e sublinha que quando alguém faz alguma coisa, por vezes pessoas que ali paguem os seus impostos, são logo chamados e por vezes multados, ali ninguém quer ver nada.

Fala dos eventos feitos no fardim Oudisot, pensa que apesar do trabalho que deram, foram um sucesso, no entanto dá uma acheira, para que se melhorarem os estacionamentos: faz observação àquela sessão de Câmara, realizada no velho Russo e porque não foi feita no nosso velho Creola: fala da situação na A 25, no modo como a indicação da Gafanha da Nazaré está a ser dada e pergunta se a autarquia já fez ou pensa fazer algum ofício, para obrigar a que os responsáveis reponham condignamente o nome da nossa cidade, é o mínimo que se exige, para fazer cumprir a lei.

Teresa Margarida F. Alves: Começa por reforçar a ideia do Mário Sardo, sobre a aquela situação



Junto ao antigo café Lord e pede que a Junta de Freguesia interceda sobre o que se está por ali a passar, nem sequer é preciso a G.N.R. comparecer, porque por estendais de reagem de noutras na via pública, não pode acontecer na nossa Cidade. Agora vai falar das outras coisas, as positivas e congratulando-se com o que foi feito e destaca entre outras coisas, os novos acessos à Praia da Barra, as Bandeira Azuis atribuídas às nossas Praias da Barra e Costa Nova, o abrir do tráfego na Ponte, do festival do 'Lacalhan' realizado no fardim Oudinot e realça o sucesso do evento, até mesmo para aquelas vozes mais discordantes e dá os parabéns ao executivo da C.M.I. por ter deslocado para aquele espaço o festival, com toda a pompa e circunstância, onde foi bem aceite por todos os que por ali passaram; fala também da vinda da Regata dos Veleros à nossa Cidade, realça aquele evento, que até fez deslocar milhares de pessoas e muitos estrangeiros à nossa terra, mas também diz que nestas coisas há sempre algumas vozes discordantes, mas que não corespondem à verdade.

Mamuel Merudino: Começa por dar os parabéns ao executivo pela obra feita, realça que também estamos todos nós de parabéns, porque vimos realizado um sonho, que há muito auxiliávamos naquele espaço, que é o Fardim Oudinot, só espera é que agora



todos sabíamos respeitá-lo, preservá-lo e dignificá-lo, para que assim seja um lugar usufruí-lo e não uma revolta, dá uma ideia para que na zona da rotunda de acesso ao Porto Comercial se faça uma pista ciclável e uma passadeira para passagem dos peões, Também informa que no Jardim Oudimot, existem alguns postes de alta-tensão e que não era mau, terem-se feitos umas proteções ao mesmo, para evitar que aqueles miúdos mais atrevidos e curiosos os subam, devemos todos pensar nestas coisas, que por vezes acontecem, para que amanhã, não sejamos apontados em nada. Fala Também para que não se desista de criar eventos, que deem vida a este novo espaço, pois todos os outros anteriores, foram um verdadeiro sucesso, para a nossa Cidade. Sobre o cemitério, faz um pedido, se for possível, plantar umas árvores, para fazer sombras, para que naqueles dias muito quentes, as pessoas se pudessem refugiar nelas. - - - - -

Rui Lourenço: Congratula-se com o novo Centro Educativo da Cale da Vila, é ótimo para que se criem condições, como a que este vai ter, pois a formação académica, deve ser sempre prestigiada e desde muito cedo, criando-se este tipo de infra-estruturas, com qualidade e funcionamento, vai certamente satisfazer as necessidades e exigências que o Sistema Educativo impõe e gostaria de saber, se Sr.º Presidente da Junta, tem algo a



acrescentar em relação a esta matéria e se pode adiantar mais pormenores. Fala também do G.D.G., da assinatura pública do protocolo de cooperação entre a C.M.I. e o G.D.G., seguida da visita às obras de remodelação e ampliação do Complexo Desportivo e questiona sobre as obras de ligação ao futuro Centro de Estágios; relativamente às obras que ainda estão a decorrer, pretende saber se os prazos de conclusão estão a ser respeitados. - - - - -

Carlos Manuel Sando: Começa por falar do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré e pergunta se o sabem informar para quando o início das obras e se é possível saber-se o que irá ali ser feito e quanto o custo da remodelação. Também a título informativo, sobre o caminho de ferro, gostaria de saber como estão a ser feitas as drenagens das águas pluviais, pois não quereria ver na Gafanha da Nazaré acontecer, o que aconteceu no Algarve, que em poucos minutos ficou tudo inundado e ainda em relação ao caminho de ferro, tem visto com alguma admiração, a Rua junto à Frio-Pesea já pronta à bastante tempo e uma vez que a Rua De Duarte foi fechada com as obras, gostaria de saber a razão daquela via ainda não estar aberta à circulação. - - - - -

João Firmiano: Começa por falar da regata dos veleiros, gostou muito, mas pergunta se uma regata daquelas, justifi o investimento



feito e a Trás algum benefício ou retorno sobre o invento. Fala daquele espaço, do antigo café Lord e da Rua 13 de Maio, diz que cada vez se estão a transformar mais num depósito de lixo; sobre o Jardim Oudinet, também diz que está bonito, mas pergunta, se se justificou gastar aquele dinheiro todo com os artistas convidados, que ali actuaram e pede que se abrevie a abertura do bar; faz referência à preocupação de alguns, por se ter feito aquela reunião de Câmara, no veleiro Russo (sedof) e congratula-se pela bela ideia que o executivo da Câmara teve e diz que fazer observações sobre aquilo, não tem justificação alguma. Reforça a ideia da limpeza das valas e pede que se ponham avisos a indicar, que as Ciclovias são só para os ciclistas e os passeios para os peões.

Manuel Baudarinho: Começa por manifestar o seu agrado, com o que foi realizado pelo Município, no que diz respeito ao jardim Oudinet, mas diz que houve uma falha, que foi não terem reservado alguns estacionamentos só para os deficientes; sobre aquela situação do café Lord, informa que foi ele quem forneceu os materiais e que houve uma imposição para que as janelas fossem tapadas; fala novamente da sinalização, visto que foi ele o primeiro a levantar o problema na Assembleia e diz que cada vez se veem mais sinais queimados como se



Punk

e pede mais uma vez, que se tente resolver a situação, fala também da noturna, perto das pichinas e diz, que se não se fizer nada, cada vez ficamos pior, do que está. Fala da ciclovia do lado da Costa Nova e diz que era bom que se erigisse uma barreira física, para que se evitasse um problema e por último fala de um carro de matrícula estrangeira que está estacionado em cima do passeio, já algum tempo, na Rua Stº Amaro na Costa Nova, apesar de não ser na nossa Cidade, dá um mau aspecto para quem nos visita. -----

Depois de estas intervenções o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, para responder às questões formuladas começando este por informar, que o Srº Tomás Gonçalves, já deixou o hospital e se encontra em sua casa em recuperação. Falando para o Srº Amilear sobre as questões levantadas, reafirma a necessidade da abertura da Extensão de Saúde; quanto à Marina da Barra, diz que no seu entender, que a Marina faz falta, em especial, quando da regata dos veleiros, mas que ainda não perdeu a esperança de ver aquela obra realizada; respondendo ao Mário Sardo, informa-o que já pôs o problema à C.M.I. e foi ela quem ordenou traçar aquilo e mais informa, que o proprietário do imóvel é da zona da Guarda e de outro que procuram e que há mais de dois meses, que andam



a tentar tratar o assunto, para ver se fica resolvido de uma vez; quanto à reunião de Câmara feita no veleiro Russo, informa que não foi problema nenhum ter sido feita lá e quanto aos custos, também diz que há uns anos foram a Brest e que até foi contra o dinheiro mal gasto, mas que depois até acabou por ver, que se calhar ali foi um bom investimento e que tudo foi suportado pela C.M.I. e que a Junta de Freguesia não gastou nada, só não gostou como a propaganda foi feita sobre a regata, sem nunca se ter falado na Cafanha da Nazaré e por isso, tem um diferendo com um jornal de Aveiro a resolver; falando para a Teresa Margarida F. Alves informa-a que irá colocar o problema à C.M.I. e depois de verá o que irá acontecer; sobre o festival do bacalhau, foi um sucesso e informou que o Jardim Oudimot ultrapassou todas as expectativas e também informou que já andavam há dez anos a trabalhar, para que o evento fosse realizado como foi, também informa que a A.P.A. lhe impôs que o Santo André fosse para o caso do bacalhoeiro, só que os calados não davam e teriam que ser feitas dragagens; também dá mérito ao presidente da Câmara, em não ter posto a concurso o restaurante e pensa que agora será melhor altura e mais rentável e também



informa que para o antigo Salva Vidas, se deveria ter feito uma cobertura para ficar protegido dos maus tempos; falando para o Manuel Merendeiro sobre as sombras no cemitério, diz que também gosta delas, mas que não está a ver colocá-las só se acabarem com algumas campas e por isso pensa que não será viável, uma vez que o cemitério já está a ficar pequeno e já está a pensar que no futuro, serão os gavetões a ser a solução e informa que neste momento, só há dois para vender; quanto à casa para as exumagens dos corpos, diz também, que em sete anos que está na Junta de Freguesia, apenas recebeu três pedidos para esse fim, por isso pensa que neste momento não se justifica; falando para o Rui Lourenço, informa-o que foi aprovada a candidatura ao Q. R. E. N. do Centro Educativo da Coleja-Vila na Gafanha da Nazaré e o local onde será instalado é entre a Rua Afonso de Albuquerque e a Rua Luis de Camões; quanto ao protocolo C. M. F. e o G. D. G. tem informação que no mês de Outubro estará tudo pronto, mas que isto não tem nada a ver com o Centro de Estágios; informa-o também que pensa que até jáicho deveria começar as obras de requalificação do Parque de Campismo. Falando para o Carlos Sardo, sobre o Centro Cultural, informa-o que as obras irão começar,



mas só depois de a Banda da Filarmónica  
Gafanhense, realizar o seu espectáculo e dig,  
que a modificação que irá ser feita no  
Centro Cultural, vai ser uma realidade e que  
todos irão gostar. quanto ao caminho de ferro  
e às águas plúviais diz que na Gafanha  
da Nazaré, já há bastante tempo que não  
tem problemas com as inundações, informa  
que também que trata o assunto com a  
Obraesol e que tudo tem sido feito com boa  
colaboração, bom relacionamento e amizade,  
falando para o foré Firmimo, sobre a Rua  
13 de Maio, diz que a vontade dele, era  
já ter acabado com aquilo tudo, de uma  
vez por todas, mas que depois veio o problema  
social do Sr. Oscar e pede que lhe dêem  
sugestões para resolver aquela situação;  
quanto às festas, não lhe sabe dizer quanto  
custaram e quanto ao Sr. Maria Manuel,  
para ele é assunto encerrado, acabou;  
sobre a reunião de Câmara, no refeitório  
Russo, também informa que não visitou  
nenhum, apenas foi ao Creola e quanto  
à sinalização, informa que já colocou o  
problema a quem de direito.

Depois da intervenção do Presidente da  
Junta, o Presidente da Assembleia, deu  
novamente a palavra aos membros da mesa,  
para que estes questionem o Presidente da  
Junta, naquilo que achassem pertinente,  
tendo foré Firmimo, referido que vai falar  
do litígio que existe entre a C.M.I. e os



proprietário da Biblioteca, em Ffharo e que lhe parece que o Conselho vai ser bastante penalizado pela incuria. - - - - -

Mário Sando, continua a falar da sinalética na A 25 e pergunta se foi feito algum ofício e pede que se respeite e exija, a quem de direito, que não é as Cafanhas, que se respeite a nossa Terra, com o nome que realmente deve ter, que é a Cafanha da Nazaré.

Manuel Gaudarinho, refere que as placas de acesso da A 25 à Cafanha da Nazaré, devem ser melhoradas. - - - - -

De seguida o Presidente da Assembleia, deu novamente a palavra ao Presidente da Junta, para este responder às questões levantadas começando este por dizer que é evidente que temos que ver nós os Cafanhões, a olhar pela nossa Terra, informa que já fez esse (assunto) estudo à C.M.T. e que o assunto está a ser tratado; sobre dito litígio que se ouve falar muito, informa que se fosse aqui na Cafanha, já se tinha mexido, mas como não é cá, está também na expectativa, mas vai dizendo, que quando se ouvem uns, dá-se-lhes a razão e quando se ouve a C.M.T., também se lhe dá razão, mas acredita que o litígio irá ser resolvido.

Depois destas intervenções, o Presidente da Assembleia concedeu um intervalo de cinco minutos. - - - - -

Depois do intervalo o Presidente da Assembleia procedeu à leitura do Ponto Único da Ordem



Trabalho: informação do Presidente da Junta de Freguesia, sobre a actividade da Junta de Freguesia, no período de 21 de Junho a 20 de Setembro de 2008. - - - - -

O Presidente da Assembleia deu morosamente a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, começando este por informar que no ponto antes da Ordem do Dia deu todas as informações. José Firmiano fez uma observação sobre o ponto três da actividade da Junta de Freguesia, tendo o Presidente da Junta reafirmado que no dia três de Outubro terá início uma acção de formação em Segurança Alimentar realizada pelo For-Mar (antigo Forpescas) em parceria com a Junta de Freguesia da Cafanha da Nazaré, que cede a sala de formação e presta o apoio logístico necessário. Máio Sardo diz que é sempre útil aos idosos diferentes modos de aprendizagem e ocupação no tempo livres e dá como exemplo, o curso de informática; Também refere a estagiária licenciada na área do turismo, diz que é um bom princípio e espera que seja muito frutuoso e que tenha consequências; sobre o trabalho de colocação das passagens das águas pluviais nas vias de cintura externa e férria, está bem orientado como diz o Presidente da Junta, pois como já referimos anteriormente, estes trabalhos devem ser acompanhados de perto pela Junta de Freguesia e pela C.M.I. Teresa Margarida F. Alves faz referência



Folha

à estagiária licenciada em turismo e diz que é muito importante para esta Freguesia que tem o Jardim Oudimot, Praia da Barra e pergunta se há algumas ideias para projetos nas áreas do desporto náutico, Turismo náutico e outras actividades turísticas. -----

De seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, que informou que qualquer programa terá que ser aprovado pela tutela. -----

Pelas vinte e três horas e dez minutos o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual e para constar, se elaborou a presente Acta, que irá ser lida, posta a votação e assinada pelos membros da mesa. -----

O Presidente: Aureliano Lopes Bacalh,

1º Secretário: Carlos Duarte Pereira

2º Secretário: José Bda Marques